

ATA DA VIGESIMA SETIMA SESSÃO EXTRAORDINARIA

PRESIDENTE em exercício: DERCIO PASIN

1ª SECRETARIA: AFDOQUIA CHAIB FERREIRA NEVES

2º SECRETARIO: SAVERIO AGUSTINELLI.

Aos trinta dias do mês de Dezembro, do ano de hum mil, novecentos e setenta e seis, às vinte horas, na Sala das Sessões, realizou-se a Vigésima Sétima Sessão Extraordinária, do Quarto Ano da Quarta Legislatura, da Câmara Municipal de Caieiras, devidamente convocada pela Mesa, na forma e dentro/das disposições legais e regimentais. Presentes os senhores DERCIO PASIN, AFDOQUIA CHAIB FERREIRA NEVES, JOÃO MENEGATTI, PEDRO SERGIO GRAF NUNES, / VERQUE JOSÉ GONÇALVES LEME, SAVERIO AGUSTINELLI e MARIO DELLA TORRE. Haven do número legal, o senhor DERCIO PASIN, investido na função de Presidente/ em virtude da ausência do senhor Mauri Gabrielli, declara aberta a sessão. No EXPEDIENTE é apresentada a Ata da Vigésima Sessão Ordinária, do dia 28 de Dezembro de 1976. Aprovada sem impugna ções, na forma regimental. Nada mais havendo a ser apresentado no Expediente, o senhor Presidente passa à apresentação da matéria constante da ORDEM DO DIA, em PRIMEIRA DISCUSSÃO:- 1) PROJETO DE LEI Nº 1131/76, do Prefeito Municipal, sobre recebimento de um tanque de asfalto. As Comissões de Justiça e de Finanças, consultadas,/ emitem pareceres orais favoráveis ao projeto. Não havendo oradores inscrites para discussão da propositura, o senhor Presidente coloca em votação / os pareceres, que são aprovados por unanimidade, em única discussão. Em vo tação o Projeto de Lei, aprovado. 2) PROJETO DE LEI Nº 1132/76, do Prefei to Municipal, sobre permuta de imóveis. As Comissões de Justiça e de Finan ças, consultadas, emitem pareceres orais favoráveis. Não havendo oradores/ inscritos para discussão, é colocado em votação o parecer da Comissão de Justiça e em seguida o da Comissão de Finanças, sendo ambos aprovados por unanimidade, em única discussão. Em votação o projeto de lei, aprovado. 3) PROJETO DE LEI Nº 1133/76, do Prefeito Municipal, sobre ampliação de prazo do convênio celebrado com o Centro Educacional e Cultural Duarte da Costa. É apresentada e lida Emenda modificativa e aditiva ao projeto, de autoria/ do senhor Mário Della Torre. Solicitados pareceres orais das Comissões, so bre a Emenda, verifica-se que o parecer da Comissão de Justiça é contrário, e estando presentes apenas dois membros da Comissão de Finanças, há dois



pareceres, um favorável e um contrário. O parecer da Comissão de Justiça é aprovado, sendo aprovado também o parecer contrário da Comissão de Finanças. Em votação a Emenda, é rejeitada por maioria simples. O senhor / Presidente solicita pareceres orais às Comissões sobre o Projeto de Lei. A Comissão de Justiça manifesta-se favoravelmente. Na Comissão de Finanças há um parecer favorável e um contrário. Em votação, é aprovado o parecer da Comissão de Justiça e o parecer favorável da Comissão de Finanças. Em discussão o Projeto de Lei, o senhor Presidente concede a palavra ao senhor Savério Agustinelli, inscrito para tal. Com a palavra o Nobre Vereador. Senhor Presidente, senhores Vereadores: A Emenda modificativa e aditiva apresentada pela Vereador Mário DellaTorre, aliás no meu modo de encarar, seria o correto na aprovação do referido projeto. Uma vez rejeitada a emenda, nosso parecer favorável à emenda, contrário ao projeto. Quero deixar bem claro aos Nobres companheiros de que sou contrário tão somente por não ter obtido o necessário complemento necessário ao projeto de lei. Era o que tinha a dizer. Ninguém mais usando a palavra, o senhor Presidente coloca em votação o Projeto de Lei. Por cinco / votos contra dois, o Projeto de Lei nº 1133/76 é aprovado por maioria / simples, não atingindo, entretanto, o quorum qualificado de dois terços / para sua aprovação, como o exige a Lei. Esgotada a matéria da Ordem do Dia, o senhor Presidente convoca os Vereadores inscritos para falar em explicação pessoal, sendo concedida a palavra, inicialmente, ao senhor / João Menegatti. Excelentíssimo Senhor Presidente, ilustres colegas Vereadores: Realmente houve um lapso de minha parte, quando me inscrevi para Explicação Pessoal, quando deveria ter me inscrito na Ordem do Dia. Mas com referência ao projeto 1133, senhor Presidente, eu quero perguntar / aos ilustres Vereadores da Bancada do MDB de que o capital ora a ser empregado por aquele ilustre Professor, numa propriedade totalmente alheia, é vultuoso: os senhores teriam condições de construir propriedade de tal monta, em terreno particular ? e dar para um terceiro explorar ? Creio que os senhores Vereadores da Bancada Emedebista foram infelizes na apresentação da Emenda e é preciso que o povo de Caieiras saiba de que a Bancada Arenista tudo fez para que os jovens caieirenses tivessem melhores condições de estudo, tivessem o seu laboratório. Infelizmente o MDB, não sei porque, votou contra a matéria. É lamentável, senhor Presidente,



de que elementos talvez guiados não sei por quem, sem analisar friamente as conseqüências que poderão advir, apresentam uma emenda sem cabimento, uma emenda que veio demonstrar um egoísmo próprio, em prejuízo de milhares de jovens que poderiam freqüentar essas classes futuramente. É lamentável, senhor Presidente, eu deixo patenteado o meu protesto, e é preciso que o povo de Caieiras saiba que o MDB foi o causador de Caieiras não ter melhores condições de um estudo elevado. Muito obrigado senhor Presidente. O senhor Presidente convida a Primeira Secretária, dona Afdóquia/Chaib Ferreira Neves que assuma a Presidência, para que ele possa fazer/uso da palavra. Assumindo a Presidência, dona Afdóquia concede a palavra ao senhor Dércio Pasin. Senhora Presidente, senhores Vereadores: Lamentavelmente, ao apagar as luzes de um excelente mandato, até então feito pelos Nobres Vereadores Mário Della Torre e Savério Agustinelli, lamentavelmente repito, por falta de um diálogo e de um esclarecimento melhor, e les privam o povo de Caieiras de receber uma grande melhoria no sentido/da educação. Honesta e sincera mente, para mim a proposta do senhor Lucien foi absurda, absurda digo para ele, porque iria empregar um numerário vultuoso em terreno alheio. Eu disponho de uma propriedade na rua Eugênio Bertí, mais ou menos mil metros quadrados de área, e se o senhor Lucien quizer construir esse projeto em meu terreno, eu cedo por trinta anos, não por vinte. Porque, primeiro, estou com um patrimônio, em termos de futuro, não falor mais em termos de minha pessoa, mas em termos de meus filhos, quem sabe de meus netos, um patrimônio altamente valioso. E estaria contribuindo, em muito, para que os jovens caieirenses tivessem onde dar continuidade a seus estudos. Lamentavelmente, muito se fala em Colégio Técnico em Caieiras, gravem bem, peguem a cópia desta sessão, digo, da ata desta sessão de hoje, porque passarão quatro anos da administração do senhor Gino Dártora e este dito Colégio não sairá aqui em Caieiras. O senhor Lucien que já vem trabalhando, e muito, pela educação em Caieiras, lamentavelmente, por um erro dos senhores, vê-se privado de levar avante a sua ideia, no sentido de dar mais condições aos jovens caieirenses. Eu não vejo o que a Prefeitura iria perder. A Prefeitura não iria aplicar capital nenhum, pelo contrário, iria receber um aumento valioso de seu patrimônio. Caieiras teria um Colégio altamente apresentável, e no entanto, ao apagar as luzes da gestão dos senhores, um erro desses/não pode passar sem nossas críticas. Eu lamento muito, porque, tanto o



Nobre Vereador Mário Della Torre, como o Nobre Vereador Savério Agusti - nelli, têm tido uma conduta excelente nesta Casa, apesar de nossos adver - sários. E lamento muito pois, em contatos de bastidores, nós havíamos já chega do, praticamente, a um acordo de cavalheiros. Sei que pessoas que estão começando a participar agora da política do MDB têm tido participa - ção direta nessas decisões e eu lamento muito porque, tanto o Nobre Vere - ador Mário como o Nobre Vereador Savério sempre mostraram aqui a sua per - sonalidade e suas opiniões próprias. Infelizmente se deixaram levar, ao apagar das luzes de sua gestão, e manchando praticamente esses quatro a - nos de excelente conduta. Eu quero crer que, como disse o Nobre Vereador João Menegatti, o povo de Caieiras irá lamentar muito, e por demais ain - da, esta atitude dos senhores. Era o que eu tinha a dizer. O senhor Dér - cio Pasin reassume a Presidência, agradece a colaboração de dona Afidóqui a, e passa a palavra ao senhor Savério Agustinelli, o seguinte inscrito. Senhor Presidente, senhores Vereadores: Nós, não é de hoje que vimos a necessidade de um Colégio Técnico aqui em Caieiras. Haja vista que no in -ício deste mandato, adentramos com um requerimento solicitando que Cai - eiras tivesse, como disse o Nobre Vereador, um Colégio altamente e à al - tura de atender o nosso povo, bem como as adjascências. Não sei porque, / nessa ocasião os Nobres companheiros, que sempre visaram atender esse se - tor, nós tivemos de todos os Vereadores o voto contrário nessa nossa so - licitação. Hoje porém, como antes, aí já esta o Colégio funcionando, a Bancada do MDB foi favoravel, visando aquele seu pedido do início de man - dato. Hoje, porém, forçados a ser contrários tão só e unicamente por uma solicitação que cabia estudos de ambas as Bancadas, e até mesmo do ilus - tre Diretor do Colégio Técnico Duarte da Costa. Assim, confessando quase que mesmo contra a vontade, fui forçado, conscientemente, dar esse meu voto. Espero que os amigos compreendam e que mais tarde poderemos voltar a estudar e não é por isso que deixa de funcionar um Colégio Técnico al - mejado, em Caieiras, não pela Bancada Emedebista, sim pelos caieirenses. Eu agradeço, e muito obrigado ainda na permanência de que voltaremos à tona no que tange um projeto dessa natureza. A seguir é dada a palavra / ao senhor Pedro Sérgio Graf Nunes. Excelentíssimo Senhor Presidente Dér - cio Pasin, Nobres Vereadores, Nobres Colegas: No apagar das luzes do nos - so mandato, eu quero aproveitar esta oportunidade para desejar a todos /



um feliz setenta e sete, um Feliz Ano Novo e que tudo de bom aconteça para os Nobres Colegas. Infelizmente, nós temos que deixar aqui o nosso protesto contra o que aconteceu nesta sessão. Gostaria de corroborar com todas as palavras ditas aqui pelos Nobres Vereadores e Colegas da Aliança / Renovadora Nacional, quanto à votação desse projeto de ampliação do Colégio Duarte da Costa. Caieiras, como todos sabem, dentro da região Norte é um dos municípios privilegiados em todos os sentidos. Para aqui veio a Delegacia Regional de Ensino, para aqui vieram muitas outras Delegacias / ou Departamentos representativos do nosso povo e da nossa região. E o momento é ensino profissionalizante. Se uma Delegacia de Ensino veio para Caieiras é porque foi visto que Caieiras possui condições, dentre os municípios da região, de ser o mais adiantado, o mais evoluído, aquele que / possui melhores condições para a prática do ensino, principalmente do ensino profissionalizante. E na noite de hoje nós deixamos escapar uma oportunidade muito boa para o ensino profissionalizante em Caieiras, nós que conhecemos já o Colégio Duarte da Costa, a sua sede principal no Alto da Lapa, e é um dos Colégios mais importantes não só da Capital mas como do Estado de São Paulo todo. E Caieiras teria a oportunidade, então, de ser assim uma filial importantíssima desse órgão estudantil. Como nós sabemos, atualmente o ensino profissionalizante, como já disse, está em pauta. O Bairro do Serpa é um Bairro populoso. Está sendo construída lá a Escola de Primeiro Grau do Jardim Miraval, que é também uma construção que aconteceu em virtude de vários estudos, vários levantamentos, do número / de alunos, do número de casas, da população daquele populoso bairro. Com a criação dessa nova escola lá na Vila Miraval, vai haver um desafogamento daquela outra escola, no bairro do Serpa. E nós, em conversa com o dono do Colégio Duarte da Costa, Professor Lucien, como bem frisou o Nobre Vereador Dércio Pasin, nós também dissemos a ele, em tom de brincadeira:— O senhor está ficando louco. Vai gastar aproximadamente um bilhão de cruzeiros para construir uma nova escola e deixar para o município. Mas nós sentimos nele aquela força de vontade que lhe é peculiar, aquele interesse em bem servir, é lógico, a população não só de Caieiras mas de toda a região. Nós tentamos mostrar a ele que isso seria um ato de muita coragem porque um prédio com doze salas, com sala para a Diretoria, sala para Professores, depósito, tudo isso, era uma obra grandiosa e que ele, depois



de um certo tempo, não seria mais dele, mas sim do município. Então para o município de Caieiras eu acredito que dificilmente alguém tenha condições de fazer isso que ele estava fazendo. Eu quero deixar mais uma vez/aqui o meu protesto do que aconteceu hoje, porque nós estamos privando /as nossas crianças de um ensino profissionalizante à altura. Nós que no início do nosso mandato, em comitiva com o Chefe do Executivo, com seus Assessores, estivemos em visita ao Colégio Técnico de Mococa, onde lá, /naquela ocasião, funcionava uma unidade com o Curso de Eletrotécnica. Hoje já funciona o Curso de Telecomunicações. E lá nós pudemos sentir muito bem que um Colégio Técnico, atualmente, é praticamente inviável. Não só inviável como o próprio Estado não permitir a construção de um Colégio Técnico Estadual aqui no município de Caieiras, como ele não permite em qualquer outra cidade. Os Colégios Técnicos que tiveram de ser construídos, já o foram. Daqui para a frente o serão se forem particulares, porque o próprio Estado de São Paulo está lançando, nas suas escolas estaduais, os cursos profissionalizantes, logicamente dentro de suas possibilidades. Por exemplo, um curso de Eletrotécnica dentro de uma escola estadual atualmente seria praticamente impossível, em virtude dos altos custos desse curso. Nós pudemos verificar lá em Mococa, naquele Colégio Técnico, que só a aparelhagem para o curso de Eletrotécnica, numa sala de aula, para eles lá, naquela época, há quatro anos atrás, ficou aproximadamente em um bilhão de cruzeiros. Porque é um material que vem dos países da cortina de ferro, da Polônia, da Rússia, da Iugoslávia, e esses aparelhos são assim de uma dificuldade muito grande de ser conseguidos. /Precisam grandes convênios e esses convênios são difficílimos e atualmente não estão sendo feitos mais, não só em virtude da vultuosa soma em dinheiro gasta, mas como na dificuldade da própria conquista desses aparelhos. Para construção daquele prédio, daquela escola de Mococa, eles tiveram uma luta muito grande. E atualmente a Escola não está ainda totalmente construída, apesar de ter sido inaugurada há muito tempo. Ainda /falta muito, e foi gasto lá, naquela construção simples que lá existe, /também mais de um bilhão de cruzeiros novos. Então, por aí nós podemos /verificar que é praticamente impossível a construção de um Colégio Técnico aqui em Caieiras, em nossa região, inda mais com a falta de apoio do Governo, porque o Governo não tem mais interesse na construção de colégi



os técnicos, pois ele próprio está lançando seus cursos técnicos, nas suas escolas. Então seria uma incoerência o Estado montar um Colégio Técnico se na escola estadual tem curso técnico. Nós talvez aqui em nossa Escola Estadual de Primeiro e Segundo Graus teremos cursos técnicos, como Técnico em Contabilidade, Técnico em Administração, cursos que não necessitam de aparelhagem. Agora, os cursos mais importantes, os cursos que têm maior procura pelos alunos são os cursos de eletrotécnica, os cursos de desenho mecânico, cursos de engenharia civil, de agrimensura, e esses cursos, para o Estado, são praticamente impossíveis de instalar nas suas escolas, em virtude dos altos custos da aparelhagem para instalação dos cursos. Então eu gostaria de deixar aqui a minha explicação pessoal quanto a esse projeto. Votei contra a emenda porque foi uma jogada partidária, inclusive alguns Vereadores do próprio Partido do MDB não vieram a esta sessão, o que é de lamentar também a ausência de alguns Vereadores que nas horas mais críticas de nosso Município, alguns é lógico por motivos importantes, mas outros para se livrarem daquela obrigação de votarem num projeto tão importante, como aconteceu já em outras ocasiões aqui, de assumirem certas responsabilidades. Então todos aqueles que aqui hoje vieram estão de parabens também, porque nós aqui assumimos uma grande responsabilidade para com Caieiras, votando a favor ou votando contra. É uma responsabilidade que nós assumimos aqui e nós não poderíamos, de maneira nenhuma, seguir o caminho mais fácil e deixar de comparecer a esta reunião ou deixar de dar aqui a nossa explicação pessoal. Votei contra a emenda porque foi uma emenda que não vinha ao encontro dos interesses desse projeto, que é um projeto de alto vulto, de alto interesse. As emendas deveriam ter sido feitas de outra maneira, bem mais específicas, e visando outros pontos e não aqueles que foram visados. Eu, então, mais uma vez, quero agradecer aqui esta oportunidade, e desejar a todos aqui, e aqueles que nos visitam também na data de hoje, que têm sempre prestigiado a nossa sessão, que infelizmente hoje e nas principais reuniões de nossa Câmara o povo não comparece, e infelizmente o povo não fica ciente de tudo aquilo que aqui acontece. E aproveito mais uma vez a oportunidade para desejar a todos um feliz setenta e sete. Muito obrigado. Com a palavra o senhor Presidente. Após as brilhantes palavras do Nobre Vereador Pedro Sérgio Graf Nunes, e nada mais havendo a ser tratado, comunico aos senhores Vereadores que quinze minutos após o encerramento desta sessão, portanto/



às vinte e uma horas, será realizada a Vigésima Sessão Extraordinária, devidamente convocada pela Mesa na forma regimental, para apreciação na _Ordem do Dia, em Segunda Discussão, dos Projetos de Lei nº 1131 e 1132/76. / O senhor Presidente declara encerrada a presente sessão, determinando a mim, Afdóquia Chaib Ferreira Neves, Primeira Secretária, que lavrasse a competente Ata, em seguida subscrita pelos componentes da Mesa. Sala das Sessões em 30 de Dezembro de 1976.

PRESIDENTE em exerc-ício: Alcides

1ª SECRETARIA: Alcides

2ª SECRETARIO: Luiz Gustavo

- - 00000 - -

- X -